



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

OLÍVIA MARIA PAULINO BELMINO DE SOUZA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO-
PRENDIZAGEM EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAMPINA GRANDE, PB
2020**

OLÍVIA MARIA PAULINO BELMINO DE SOUZA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO-
PRENDIZAGEM EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Linha de Pesquisa: Ensino de História

Orientador: Prof. Me. José dos Santos Costa Júnior.

**CAMPINA GRANDE, PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729r Souza, Olivia Maria Paulino Belmino de.
A residência pedagógica [manuscrito] : experiências e desafios no ensino-aprendizagem em história na educação básica / Olivia Maria Paulino Belmino de Souza. - 2020.
12 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.
"Orientação : Prof. Me. José dos Santos Costa Júnior, Departamento de História - CEDUC."
1. Programa de Residência Pedagógica - PRP. 2. Ensino de história. 3. Educação básica. 4. Prática docente. I. Título
21. ed. CDD 371.225

OLÍVIA MARIA PAULINO BELMINO DE SOUZA

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO-
PRENDIZAGEM EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Linha de Pesquisa: Ensino de História.

Aprovada em: 02 / 12 / 2020 . com conceito 8,0

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. José dos Santos Costa Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Talita Rosa Mística Soares de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Paulo Roberto Souto Maior Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 CONSTRUINDO A EXPERIÊNCIA	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS.....	12

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Olívia Maria Paulino Belmino de Souza *

RESUMO

A residência pedagógica enquanto programa de formação inicial à docência, permite o conhecimento da escola através de experiências diferenciadas, possibilitando novos olhares para a formação inicial e o campo de atuação da docência na educação básica. Neste artigo apresentamos como objetivo principal analisar experiências, resistências e resultados através da atuação como docente no subprojeto História do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba campus de Campina Grande – PB. Os relatos de nossa experiência no subprojeto fazem parte da ação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Borges de Carvalho, em Alagoa Nova - PB, com uma turma de 9ª ano do ensino fundamental II. Diante disso, a principal motivação para produção deste trabalho decorre de possibilitar um maior conhecimento e disseminação referente ao programa da residência pedagógica presente nas licenciaturas, bem como dos seus processos de efetivação e de como ocorre a dinâmica do trabalho e de sua prática possibilitada por meio da inserção de graduandos no ambiente escolar como regentes de aula. Consideramos que a atuação como residente no programa de Residência Pedagógica, permite entrelaçar aspectos teóricos e práticos do trabalho docente, para que o graduando conheça os desafios de ensinar a partir de sua vivência na sala de aula de História, o que nos permite ressaltar os objetivos e resultados apresentados pela residência pedagógica na educação básica.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Ensino de História. Educação Básica. Experiência.

ABSTRACT

The pedagogical residence as a program of initial training to the teaching, allows the knowledge of the school through differentiated experiences, allowing new looks to the initial formation and the field of activity of the teaching in the basic education. In this article we present as the main objective to analyze experiences, resistances and results by acting as a teacher in the subproject History of the Pedagogical Residency Program of the State University of Paraíba Campina Grande campus - PB. The reports of our experience in the subproject are part of the action at the State School of Elementary and Middle School José Borges de Carvalho, in Alagoa Nova - PB, with a class of 9th grade of elementary school II. In view of this, the main motivation for the production of this work stems from the possibility of a greater knowledge and dissemination concerning the program of pedagogical residence present in the licentiates, as well as of its processes of effivation and of how the dynamics of the work and its practice possible through the insertion of graduates in the school environment as class regents occur. We consider that acting as a resident of the Pedagogical Residency program allows to interlace theoretical and practical aspects of the teaching work, so that the graduate knows the challenges of teaching from his experience in the History classroom, which allows us to highlight the objectives and results presented by the pedagogical residence in basic education.

Keywords: Pedagogical residence. Teaching of History. Basic education. Experience.

* Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: oliviasouzarmg@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a residência pedagógica é pensar os desafios da educação contemporânea, num espaço de vivência que traz influências também políticas. Tendo a escola pública como principal espaço do âmbito da experiência do docente e do qual o mesmo possui maiores oportunidades. A escola pública é o termômetro da educação, haja vista que são os desafios proporcionados a partir dela que se vivenciam as dores e sabores de ser docente. Por outro lado, pode-se afirmar que a escola privada não oportuniza tantos desafios pelo fato de em sua maioria contar com a disponibilização dos recursos necessários ao trabalho do professor.

Neste sentido se torna importante pensar qual o lugar da docência na educação básica tendo como referência a experiência de docência na residência pedagógica? Nóvoa (2009) expressa que a formação acontece no exercício da profissão e que muitas aprendizagens apenas se dão na prática cotidiana da escola. Com isso, pode-se afirmar que a principal formação não acontece somente nas universidades, mas principalmente nas experiências do chão da sala de aula.

O magistério, longe de ser uma ocupação secundária constitui ainda na sociedade contemporânea uma das principais chaves de sua transformação. Inclusive, sendo o professor uma categoria fundamental no contexto social. Dada esta importância, tem se percebido o aumento dos cursos de licenciatura no país, mesmo mediante os desafios e enfrentamentos sociais.

Nesse ínterim, se a formação se dá por intermédio da experiência, qual seria o papel da intermediação entre a teoria e os estágios curriculares nos currículos da licenciatura? Estes são capazes de formar o graduado para o seu ambiente de trabalho? Como pensar a carreira e futuro dessa nova geração de professores? Frente os desafios à docência no contexto contemporâneo, o que fazer para propiciar mudanças na formação educacional?

Por meio desses pressupostos, começa-se a se delinear a importância de programas de incentivo a graduação e apoio tanto na parte da pesquisa e competências da prática docente. A principal exposição desse trabalho se dará em torno da residência pedagógica, a sua proposta principalmente no seu nome “residência” lembrando e fazendo referência a parte médica que tem consigo justamente o mesmo objetivo: o desenvolvimento da carreira. Seu principal expoente é a prática. Uma prática que acompanha a observação dela mesmo de forma contínua e com novos contornos.

A Residência Pedagógica pode ser afirmada como um estilo de modernização do estágio nas universidades públicas que, assim como o Pibid, tem como premissa básica a iniciação à docência e a vivência escolar. A sua distribuição de horas conta com um total de 440h, é dividida em 100h/a e contabilizando seu restante na divisão entre conversas, formação e cursos sobre a prática. É um programa que foi instituído em 2014, primeiramente para o curso de Pedagogia e depois o aprimoramento e aprovação abriu espaços para as licenciaturas em geral.

O programa apresenta entre suas propostas o estabelecimento de novos meios para melhorar o ensino da rede pública, inserção de professores em constante atualização e ainda em formação e a tentativa de modificar dentro dos cursos as práticas dos estágios, estes por sua vez, nem sempre correspondentes às expectativas geradas. Além do mais, o projeto configura-se em parceria real entre professor, universidade e escola.

Não obstante, a residência conta com o acompanhamento de preceptores, que são os professores oficiais de cada turma. A partir do momento que o residente assume uma turma como professor, o preceptor passa a orientá-lo nas atividades e observando o desenvolvimento do residente no sentido de contribuir para o seu aprimoramento como professor em seu início

de docência. Outro ponto é a expansão de espaços que a residência proporciona, expandindo as possibilidades para vários outros municípios para além do qual está localizado o campus da universidade, onde o programa foi aprovado.

O programa se fixa como um projeto do governo federal em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como instituição financiadora para os bolsistas e preceptores e as prefeituras e o governo do estado, estes últimos no sentido de permitir que os docentes efetivos das escolas, possam se inscrever na residência e recepcionar os residentes nas salas de aula de história em turma do ensino fundamental II e ensino médio.

As principais expectativas apresentadas é que a partir da inserção de graduandos da licenciatura na sala de aula de história, este possa adquirir controle e autonomia sobre uma turma e atuando efetivamente no magistério. Contribuindo sobremaneira para os índices de Índice da Educação Básica (IDEB) defina a sigla, promoção de melhorias na formação inicial e continuada, contando com a formação recebida e experiência dos preceptores como modo de contribuir para as novas práticas. Em linhas gerais, segundo o edital capes 2018, momento do qual a residência foi aberta para as demais licenciaturas nos reafirma uma visão geral sobre os objetivos da residência pedagógica. Portanto, o Programa de Residência Pedagógica visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018).

De acordo com as premissas da CAPES tem como perspectiva:

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (Edital CAPES, 06/2018).

Com isso, uma das principais características elaboradas pela residência é ocasionar ao graduando a experiência e vivência de poder se sentir realmente um docente em exercício e função, assumindo as responsabilidades com uma turma: preparação de aulas, elaboração de atividades e de provas, atribuição de notas, observação de comportamentos, autoridade e autonomia em sala, etc.

Conforme ressaltamos anteriormente, o principal intuito de seu desenvolvimento foi a tentativa de aprimorar o estágio que, por sua vez, não proporcionava tais responsabilidades e vivências citadas e atribuir a isso um incentivo remunerado, de modo que, a partir dos seus estudos na universidade, o estudante de licenciatura tivesse oportunidade de estudar e desenvolver atividades pedagógicas na escola.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e exploratória em que enfatizamos aspectos de como na residência foram desenvolvidas propostas para a formação docente inicial. Apresentamos a trajetória operacional do subprojeto história no campus I de Campina Grande em termos metodológicos, nos momentos iniciais em que a residência passou a atuar na universidade.

A princípio, foi feita uma formação com residentes e preceptores em que foi elaborado pela coordenadora do projeto um calendário de atividades metodológicas em oficinas, minicursos e palestras visando formar através de temáticas históricas e pedagógicas os residentes para o contexto da sala de aula. Esta preparação teve uma periodização de meses, aliado a debates e conversas com vários especialistas, mestres e doutores que através de palestras e cursos contribuíram teoricamente e explicitamente por meio de diálogos sobre prática e teoria e inovações no ensino.

A distribuição de horas da residência configurou-se em um primeiro momento na preparação por meio dos elementos citados anteriormente. Foram contados com cursos e palestras sobre: os problemas da educação, novas formas de ensino, revisão e problematizações nas leis e projetos que comprometem o futuro da educação, diálogos de experiências sobre os desafios na sala de aula no ensino médio e no fundamental, formação de elaboração de planos de aula, provas, planos de cursos. Oficinas de como se trabalhar com jornais, quadrinhos e HQS, música, formações sobre o currículo e planejamento, debates sobre formas de lidar com resistências e preconceitos étnico-raciais, indígenas e de gênero nas escolas, etc.

Dessa forma, o primeiro momento da residência não se consolidou na prática sem preparo, mas no preparo para depois ocorrer a prática. As formações aconteciam semanalmente com encontros de dois a três dias na semana cada um com cerca de 4h. Foram feitas nas dependências da própria universidade e se firmaram de extrema importância para habilitação e aprimoramento. Partindo desse pressuposto, Garcia (1999) aponta que a formação também pode ser concebida como processo de desenvolvimento do sujeito que se realiza com duplo efeito: maturação interna e possibilidades de aprendizagem.

Ou seja, se um dos desafios na educação atual é a falta de valorização do professor, ineficácia na formação para novas metodologias e tecnologias, uma vez que na maioria das vezes o graduado sai de sua formação despreparado para as novas exigências do mercado de trabalho e sem as qualificações e experiências teóricas necessárias. Esse primeiro momento de formação e preocupação do programa da residência para com seus novos bolsistas e residentes foi justamente sanar esses problemas através do investimento na formação através de cursos e palestras com profissionais experientes e habilitados para propiciar a ida dos residentes ao seu ambiente futuro de trabalho um pouco mais preparados e que aliado ao conhecimento obtido como um todo, pudessem efetivamente lidar com os obstáculos do ensino, aprendizagem e resistências na sala de aula, promover melhorias notórias e fazer a diferença. Uma vez concluído o período de formação, cada residente foi designado a sua respectiva escola, com seu preceptor e para a sua turma. Na fase da escola, ocorreu vários processos de ambientação e socialização. Durante esse período exerci as funções de ajuda no preparo das aulas e de observação. Sendo assim, minha presença na escola assim como de outros demais residentes se davam com essas finalidades.

3 CONSTRUINDO A EXPERIÊNCIA

A elaboração do trabalho parte da minha experiência na entrada no programa da residência em agosto de 2018 e minha experiência como professora residente a partir do ano de 2019 em uma turma de último ano do ensino fundamental – 9^a ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mosenhor José Borges, localizada na cidade de Alagoa Nova - PB. As aulas de história que ministro acontecem às quintas feiras de 7:00 às 8:30.

A duração do processo de ambientação escolar foi muito importante para a interação e adequação à escola. Foi percebido o quanto é importante o primeiro contato com a escola, os docentes, direção, ambientes da escola importantes para além da sala de aula como por exemplo: a biblioteca, a sala dos professores, sala de computadores. A partir disso se percebe a importância de todos os processos iniciais para a efetiva iniciação da regência. A escola e toda a comunidade incluída nela apresentou aspectos de extrema importância na tentativa de uma melhor educação, observadas tais importâncias com base na preocupação dos professores em proporcionar eventos e atividades extras para o alunado, como também no suporte de pensar em materiais viáveis para sua respectiva disciplina, de modo a não se restringir somente ao livro didático. Aliado de um planejamento pensando sempre em conjunto e respeitoso para a divergência de ideias.

O início efetivo como professora residente teve começo nesse ano e que me vem trazendo várias experiências e aprendizados. Como mostra Alheit e Dausien (2006), o processo de aprendizagem não se limita apenas nos programas das instituições escolares ou universitárias, mas sim no nosso cotidiano. Nesse sentido, quando se fala em ensino-aprendizagem, faz-se referência a dois termos. O ensino que necessita de aprendizagem para ocorrer e a aprendizagem que precisa de ensino para se efetivar, mas percebe-se ainda uma dissonância no último termo, porque a aprendizagem nem só de ensino precisa, mas também de experiências e desse modo não só os alunos aprendem com os professores, essa troca acontece reciprocamente.

A “educação bancária” termo utilizado por Paulo Freire para designar a educação tradicional, vem se reinventando e perdendo espaço para a educação tecnológica. A experiência na sala de aula é inovadora, independente se há experiências anteriores ou não. Enfrentar vários olhares voltados para si não é fácil, nem lidar com as observações, com as atenções a qualquer erro. Meu primeiro momento com a turma foi de apresentação e de estabelecer a proposta que queria realizar um trabalho conjunto e de ajuda mútua. E a partir de então é isso que vem acontecendo, tive uma boa receptividade e tive a sorte de poder ter uma turma de bom desempenho, acompanhamento, aprendizagem e interesse.

Em contrapartida, mesmo lendo várias vezes na teoria que o professor é mediador do conhecimento, sempre há aquela ilusão de que suas aulas retratarão “assuntos novos” àqueles que se subentende como difíceis e dos quais passa pela cabeça que eles nunca tiveram acesso. Como afirma Brandão (2002, p. 5), em uma sociedade onde cada vez menos a aquisição de informações depende do professor, caberá a este orientar o uso das tecnologias, ensinando os alunos a melhor forma de utilizá-las para construção de conhecimentos, passando a ser um orientador/mediador em sua prática educativa.

Os alunos quando chegam na escola já tem conhecimento prévio de sua experiência familiar, social e cultural não apenas levando em consideração suas experiências, mas também a curiosidade e interesse de pesquisar assuntos dos seus interesses antes mesmo de serem repassados pelo docente e a facilidade que possuem para isso.

São por motivos como esse que o mediador precisa estar preparado e atualizado, levando em consideração que os papéis se invertem em sala de aula. Não apenas os professores fazem testes de conhecimento, mas os discentes também o fazem, nos momentos

que fazem perguntas, nem sempre possíveis de serem respondidas, mediante suas observações e indagações.

Outro aspecto que vale ressaltar observando durante nossa vivência na residência é que o acompanhamento no livro didático se firma como a observação sobre sua fala para comparar se condiz com o conteúdo do livro. Se observa a vigilância e exigências que hoje, não só a sociedade, o mercado de trabalho esperam, mas também os próprios alunos, que a partir do cotidiano de sala exigem do professor o preparo e conhecimento necessário para se estar ali.

Sobre este aspecto se encontra a resposta das indagações da continuidade da educação tradicionalista de alguns educadores, a não abertura ao debate e às perguntas, as aulas que se concentram apenas no conteúdo do livro didático, o receio de debater o atual, são questões como essa que levam o professor a se resguardar na sua opinião e ideologias, restringindo-se apenas ao seu preparo de aula e ao que estudou para ensinar.

A experiência que tive na residência como professora do 9^a ano, me mostrou a cada dia superações e incentivos. Não encontrei resistências pelo fato de a maioria gostar da disciplina e outro fator bastante contribuinte para meu trabalho é a maturidade da turma, não falo aqui da questão de idade, recorro sobre as comparações que faço de nível da turma que, apesar de ser de fundamental e levando em consideração que os assuntos de história que estudam equivalem a de 3^a ano do ensino médio, possuem uma desenvoltura que se sobrepõe até a certas turmas do ensino médio.

O método que precisei utilizar para reverter isso a meu favor, foi a conscientização de que a cada aula estaríamos discutindo um tema juntos, onde meu papel seria apontar os principais pontos, sequências e temporalidades dos acontecimentos, fazendo comparações e apontamentos para realidade atual. Nesse ínterim, o ato de dar aula não seria o de ensinar. Sendo assim: “O ato pedagógico constitui-se, assim, de uma relação entre o aluno e as matérias de estudo, mediadas pelo professor, a quem cabe garantir os efeitos formativos desse encontro” (LIBÂNEO, 2005, p. 122).

Em linhas gerais, o trajeto vivenciado até então a partir da residência possibilita autonomia e apoio tanto da escola como também da minha preceptora, que atua como auxiliadora nas aulas quando se faz necessário e que está sempre a disposição para ajudar. A possibilidade da turma de ter duas professoras ao seu dispor e com duas metodologias diferentes é mostrado pelos discentes como fator positivo, haja vista que o ensino fundamental conta com três aulas semanais. Uma delas é dada pela preceptora como forma de revisão do conteúdo passado ou continuidade em alguns casos para adiantamento.

Por outro lado, sempre há resistências a novos métodos, mas assim como será mostrado adiante, toda resistência diante de uma insistência acontece para um desenvolvimento e aprimoramento. Resultados que serão mostrados a partir de um conhecimento da turma sobretudo antes da implantação de novas metodologias e que deram resultados, proporcionando crescimento, avanços e superações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante destacar alguns momentos realizados que foram de extrema importância para o conhecimento e desenvolvimento da turma. O primeiro a se retratar foi a proposta de um questionário aplicado ainda no primeiro bimestre para conhecimento da turma, haja vista que conhecer um aluno vai além de decorar seu nome, ou saber seu perfil em sala, é

necessário buscar suas raízes históricas, sua relação com seu ambiente de vivência e pessoas fora da escola, suas motivações, dificuldades, de onde vem e o que pretende ser. Aliado a isso incrementei também opções de temas que não fizessem referência direta ao assunto da disciplina que poderiam vir a ser discutidos em sala. Também deixei opções em aberto para colocarem temas do ano letivo que os chamava atenção e a partir de que meios (músicas, filmes, poemas, gibis, séries, etc.) gostariam de estudar tais assuntos.

A turma contou com 26 alunos e destes, vinte e cinco aceitaram responder. Foi explicado que o questionário seria uma forma de maior conhecimento da turma e uma forma de melhorar a dinâmica das aulas e dos assuntos podendo trazer os mais votados. Vale lembrar ainda que o questionário trazia indagações sobre o bullying e violência na escola, tendo a opção a ser respondida se já havia sofrido ou presenciado.

A partir desse recurso foi possível melhorar o relacionamento com a turma, pois de certa forma o meu olhar mudara através de um conhecimento maior sobre cada um. Isso fez com que gerasse uma maior proximidade e confiança e também maior aceitação e motivações com as metodologias que passaram a ser trabalhadas a partir da escolha da maioria. Adiante, será possível notar um rápido panorama sobre alguns dos principais resultados obtidos por meio da aplicação do questionário do qual levaram para casa e poderiam entregar uma semana depois.

Apresentamos o perfil da Turma: 11 alunos com – 13 anos; 11 alunos com – 14 anos; 2 anos com – 15 anos; 1 aluno com 16 anos. Alunos da zona Urbana: 22; Zona Rural: 03. Profissões citadas: Policial (3); engenharia; goleiro; jornalista; medicina (6); biologia (2); arquitetura (2); advogado; contador; enfermagem (2); aeromoça; nutricionista; jogador de futebol. Opções marcadas como as que mais gosta. Nesse ponto poderiam ser votadas em mais de uma opção.

Tem-se: Música: 23 pessoas; Gibi: 11 pessoas; Poema: 07 pessoas; Filme: 18 pessoas; Série: 18 pessoas; Vídeo de Animação: 12 pessoas; Historinha: 11 pessoas.

Temáticas solicitadas a serem debatidas: nesse ponto também poderiam ser votadas mais de uma opção: Meio ambiente: 12; Violência contra a mulher: 14; Racismo: 18; Inclusão e respeito ao deficiente: 09; Violência na escola: 14; História Local (cidade e escola): 09; Diversidade social e de gênero: 07; Respeito ao professor e idoso: 13. Sobre o ponto se já presenciou algum tipo de violência na escola, tem-se que a grande parte dos alunos que citaram e responderam sobre esse ponto afirmaram já terem sido alvos da violência por meio de bullying.

Um segundo elemento a se apontar e que causou muita resistência foi a proposta de um trabalho em grupo, totalmente diferente de todos que já haviam feito até então. A partir da minha experiência de seminários na universidade e da consideração dos benefícios do que me proporcionaram, propus um novo modelo de trabalho adaptado obviamente para série deles, mas inspirado nos da universidade

O intuito principal foi desenvolver a capacidade de expressão da aprendizagem a partir de um estudo por intermédio de leituras, documentários e entrevistas. O assunto escolhido: movimentos da primeira república, para divisão dos assuntos que deu sustentação para que a proposta de material desse certo. Cada grupo recebeu uma folha com orientações a serem seguidas, desde tempo mínimo apresentação, exigências para o trabalho escrito, realização de uma atividade a partir da apresentação dos outros trabalhos, além de receberem também um roteiro contendo todos os links e acessos necessários para estudo, o material a ser seguido foi disponibilizado de modo que não tiveram o livre acesso de escolher suas fontes.

Foram criados grupos de WhatsApp com os grupos dos respectivos temas, serviria de apoio dos alunos para comunicação e retirada de dúvidas. Vale ressaltar que a proposta do trabalho gerou muita resistência, era uma série de atividades para somar a nota final. O principal fator de reclamação era o tempo mínimo de apresentação consistir em 8 minutos.

Eles consideravam muito e também a questão das leituras apesar de terem sido aliadas a vídeos e documentários.

Ou seja, oportunidade que tiveram de acesso a materiais e recursos diferentes resultaram em apresentações surpreendentes para todos, até mesmo para os demais colegas que tiveram impactos com um grupo de meninos que era visto como desinteressados. Os resultados da cobrança e resistência que obtive com esse trabalho foram muito bons e mostrou para eles mesmos a capacidade que tinham de estudar para aprendizagem e não para decorar, pois era este o método de trabalho utilizado em apresentações de trabalhos anteriores. Segundo o meu olhar, a turma precisava desse impulso e desenvolvimento, para sobretudo acreditarem neles mesmos, em outras palavras: ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este fazer aprender, se dá pela comunicação e pela aplicação. O professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula (Perrenoud, 2001, p. 260).

A partir disso, foi constatada uma maior perda de timidez dos que ainda não falavam muito nas aulas, autoconfiança e novos olhares entre os colegas. Finalizo dizendo a própria fala dos meninos que eram considerados pela turma como bagunceiros e preguiçosos e surpreenderam a todos no seu trabalho: “ah professora, depois desse trabalho nós enfrenta qualquer coisa”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse cenário, não é fácil ser educador. A educação é valorizada e vista como meio de ascensão, mas o educador não. A formação do professor não termina na graduação e mesmo a formação contínua não supre totalmente os desafios da sala de aula.

Como lidar com um público de faixa etária diversa e em constantes mudanças? A diversidade é o maior desafio, não há sala de aula e nem aluno igual ao outro. É preciso promover uma educação para o desenvolvimento humano não se restringindo apenas ao acúmulo de conteúdo. A humanização precisa ser praticada juntamente com a empatia. Não obstante disso, a experiência como residente me proporcionou a capacidade de criar situações desafiadoras que tornem capaz a reflexão e ação de possibilitar uma aprendizagem mais efetiva.

Em contrapartida, não se restringe apenas aos programas institucionais promover transformações na educação, pois estão envolvidos inúmeros fatores. Mas partindo do pressuposto que cada um deve fazer sua parte, cabe a própria comunidade escolar composto por pais, gestores/as, alunos/as, funcionários/as e comunidade em geral propiciar apoio e disponibilidade e uma boa relação para juntos honrar as definições de escola e educação. Assim, pode-se promover ações conjuntas que possibilitem resoluções de problemas internos, como também de ajuda e respeito mútuo, boas relações podem fazer total diferença no ambiente escolar, inclusive na relação professor e aluno.

REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter & DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagem ao longo da vida. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 32, n.1, p. 177-197, jan./abr. 2006.

BRANDÃO, Maria Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso. 8 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf> . Disponível em 20 de mai. 2018.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 20ª ed. Loyola: São Paulo, 2005.

MARCELO GARCIA, C. Formação de professores: para uma mudança educativa. Lisboa: Porto, 1999.

NÓVOA, A. Imagens do futuro presente. Lisboa, PT: Educa, 2009.

PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Arte Médicas sul, 2000.